

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural  
 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de  
 Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-30-6

DOI 10.22533/at.ed.306201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
 3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de  
 Souza.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE NA ESCOLA: O MUNICÍPIO DE ITAPETINGA - BA EM DISCUSSÃO	
Murilo Marques Scaldaferrri Jamine Barros Oliveira Araújo Gabriela Sousa Rêgo Pimentel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ESTADO DO AMAZONAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE REGIONAL	
Izoni de Souza Trindade Rosimeri da Silva Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
PRÁTICA EDUCATIVA NO AEE: ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Thalia Costa Medeiros Najra Danny Pereira Lima Mayanny da Silva Lima Gilma Sannyelle Silva Rocha Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva Maria Camila da Silva Mychelle Maria Santos de Oliveira Telma de Jesus Lima Sá Nascimento Mariangela Santana Guimarães Santos Maria Helena Rodrigues Bezerra Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha Ana Paula Carvalho de Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
PRÁTICAS DOCENTES DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	
Heronita Maria Dantas de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Cleres Carvalho do Nascimento Silva Hávila Sâmua Oliveira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013025</b>	

<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>54</b>
PROCESSOS DE LEITURA E ESCRITA: MOVIMENTOS DE INVENÇÃO PARA PENSAR A EDUCAÇÃO E PESQUISAS OUTRAS	
Ana Cláudia Barin Angélica Neuscharank Vivien Kelling Cardonetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013026</b>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>69</b>
PROFESSORA OU TIA? IMPRESSÕES DE PROFESSORAS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE BLUMENAU/SC	
Jessica Rautenberg Júlia Graciela de Souza Antonio José Müller	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013027</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>75</b>
PROJETO PEDAGÓGICO CULTURAL: O CARÁTER <i>SUI GENERIS</i> DE UMA ESCOLA RESIDÊNCIA INOVADORA	
Mateus Geraldo Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>95</b>
A PROPOSTA DE REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOB O PRISMA DOS ESTÁGIOS MORAIS DE LAWRENCE KOHLBERG	
Vágner Silva da Cunha Silvana Maria Gritti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3062013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>105</b>
RECONHECENDO AS DIFERENÇAS E CRIANDO POSSIBILIDADES: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	
Maria Rosilene de Sena Rosélia Neres de Sena Marques Italo Rômulo Costa Da Silva Arianne Siqueira Marques Melo Tatielli Costa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>113</b>
RECURSOS, ANALOGIAS E ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DO ÁTOMO QUÂNTICO NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ENCORAJAMENTO	
Danilo Cardozo Flôres Kamilla Rodrigues Rogerio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130211</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>129</b>
REDES E MÍDIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE USO POR DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR	
Wilsa Maria Ramos	

Ravena Nóbrega Bufolo  
Maria Julia Bueno Spohr  
Lisa Ferreira de Miranda  
Lucas Santos Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.30620130212**

**CAPÍTULO 13 ..... 143**

**REFLEXÕES NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

ANDREIA INES DILLENBURG  
Aruna Noal Correa  
Felipe Pedrozo Maia  
Gabriel Marchesan  
Mauricio Pase Quatrin  
Vanderlan Dupont de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.30620130213**

**CAPÍTULO 14 ..... 158**

**REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Mariana Lucas Mendes  
Regiane Aparecida da Silva  
Cristiane Maria Ribeiro  
Cinthia Maria Felício

**DOI 10.22533/at.ed.30620130214**

**CAPÍTULO 15 ..... 167**

**REFLEXÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE TUTORIA PARA POTENCIALIZAR AS  
AÇÕES DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS**

Tereza Cristina Mendes Vieira  
Grace Fernanda S Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.30620130215**

**CAPÍTULO 16 ..... 178**

**RELAÇÕES ENTRE CURRÍCULO E CULTURA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR  
DOS VALORES**

Bianca Silva Martins  
Denize Amorim Azevedo Mendes  
Josely Ferreira Ribeiro  
Vanessa Serafim da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.30620130216**

**CAPÍTULO 17 ..... 187**

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: BREVE INCURSÃO SOBRE A LEI Nº 10.639/2003 E  
SEUS DESDOBRAMENTOS NOS DISCURSOS DE DOCUMENTOS OFICIAIS**

Taylon Silva Chaves  
Raquel Amorim dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.30620130217**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>194</b>
<b>EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO</b>	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Débora Cristina Machado Cornélio Paulo Rennes Marçal Ribeiro Heitor Messias Reimão de Melo Fernando Sabchuk Moreira Valquiria Nicola Bandeira Carlos Simão Coury Corrêa Andreza de Souza Fernandes Marilurdes Cruz Borges Melissa Camilo Monica Soares Vanessa Cristina Scaringi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>216</b>
<b>REVISITANDO A POSSIBILIDADE DE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOSSEXUAIS: ASPECTOS CONSTITUCIONAIS E CIVIS DA PATERNIDADE HOMOPARENTAL</b>	
Jacson Gross	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>226</b>
<b>SALA VERDE: ESPAÇO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	
Iomar Maria Salina da Costa Leonardo Villela de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>239</b>
<b>SER JOVEM E VIVER A JUVENTUDE NO CAMPO: DIÁLOGOS INSURGENTES</b>	
Delson Miranda Santos Jurandir de Almeida Araújo Deyse Luciano de Jesus Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>253</b>
<b>SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE FÍSICA</b>	
Cristiane Gomes Guimarães Suellen Cristina Moraes Marques Renan Júnio Miranda Gislayne Elisana Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>263</b>
<b>TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA</b>	
Eder Alonso Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130223</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>273</b>
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Carlos Erick Brito de Sousa Dionísia Fernanda Paixão Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>286</b>
UM OLHAR ACERCA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) SOBRE O VIÉS DA EDUCAÇÃO	
Eliana Thomas Lima Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>293</b>
A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NA ESCOLA: UMA QUESTÃO VOLTADA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM AOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB	
Maria Helena de Lima Gomes e Martins Luciano de Brito Junior Maria das Graças Veloso Marinho de Almeida Veneziano Guedes de Sousa Rêgo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>304</b>
UMA VISÃO SOBRE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSOS DE MÚSICA	
Obadias de Oliveira Cunha Helena de Souza Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>313</b>
UTILIZAÇÃO DE UM OBSERVATÓRIO SOCIAL COMO FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO E CANAL DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE EM CURSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS DE INFORMÁTICA	
Laurentino Augusto Dantas André Carvalho Baida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>324</b>
VAMOS APRENDER A LER? DISCUTINDO ALGUNS ASPECTOS DO PROCESSO LINGUÍSTICO QUE ENVOLVE A APRENDIZAGEM DA ESCRITA	
Milena Beatriz Vicente Valentim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.30620130229</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>338</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>339</b>

## REFLEXÕES NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*Data de aceite: 31/01/2020*

**Andreia Ines Dillenburg**

Universidade Federal de Santa Maria-UFSM

**Aruna Noal Correa**

Universidade Federal de Santa Maria-UFSM

**Felipe Pedrozo Maia**

Universidade Federal de Santa Maria-UFSM

**Gabriel Marchesan**

Instituto Federal do Rio Grande do Sul- IFRS

**Mauricio Pase Quatrin**

Universidade Federal de Santa Maria-UFSM

**Vanderlan Dupont de Oliveira**

Universidade Federal de Santa Maria-UFSM

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma discussão acerca dos conhecimentos adquiridos no Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional da Universidade Federal de Santa Maria. Para a realização deste trabalho, utilizou-se a abordagem qualitativa juntamente com o método de pesquisa descritivo. Ressalta-se que mediante a realização do mesmo, foi possível agregar novos saberes na área da educação, já que os cursos de bacharelado não contemplam essa formação pedagógica e humana. Ademais, acredita-se que tal formação seja fundamental para agregar conhecimentos de diversas áreas com os saberes pedagógicos. Nesse sentido,

esta formação é muito importante para quem deseja futuramente ser docente, em especial, na Educação Profissional e Tecnológica. Além do mais, com a realização dos Estágios Supervisionados, integrantes de tal programa, pode-se obter contato direto com o campo de atuação docente. Dessa forma, com as aulas ministradas na docência orientada, foi possível observar e colocar em prática questões metodológicas e pedagógicas, tais como, elaborar os planos de aulas, preparar as aulas, disponibilizar exercícios para fixação dos conteúdos, propor trabalhos, aplicar provas, correção de exercícios e das atividades avaliativas, entre outras. Por fim, também são relatadas algumas experiências relacionadas as práticas de ensino adotadas na realização dos Estágios Supervisionados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores. Educação Profissional e Tecnológica.

**ABSTRACT:** This work presents a discussion about the knowledge acquired in the Special Program of Graduation of Teacher Training for Professional Education of the Federal University of Santa Maria. For the accomplishment of this work, we used the qualitative approach together with the descriptive research method. It is emphasized that through the accomplishment of the same, it was possible to add new knowledge in the area of education, since the bachelor's

degrees do not contemplate this pedagogical and human formation. In addition, it is believed that such formation is fundamental to aggregate knowledge of several areas with the pedagogical knowledge. In this sense, this training is very important for those who wish to be a teacher in the future, especially in Professional and Technological Education. Moreover, with the accomplishment of Supervised Internships, members of such a program, can get direct contact with the teaching field. In this way, with the classes taught in guided teaching, it was possible to observe and put into practice methodological and pedagogical issues, such as preparing lesson plans, preparing classes, providing exercises to fix content, proposing papers, applying tests, correcting exercises and evaluation activities, among others. Finally, some experiences related to the teaching practices adopted in supervised internships are also reported.

**KEYWORDS:** Teacher Training. Professional and Technological Education.

**RESUMEN:** Este trabajo presenta una discusión acerca de los conocimientos adquiridos en el Programa Especial de Graduación de Formación de Profesores para la Educación Profesional de la Universidad Federal de Santa María. Para la realización de este trabajo, se utilizó el abordaje cualitativo junto con el método de investigación descriptivo. Se resalta que mediante la realización del mismo, fue posible agregar nuevos saberes en el área de la educación, ya que los cursos de bachillerato no contemplan esa formación pedagógica y humana. Además, se cree que tal formación es fundamental para agregar conocimientos de diversas áreas con los saberes pedagógicos. En este sentido, esta formación es muy importante para quien desea en el futuro ser docente, en especial, en la Educación Profesional y Tecnológica. Además, con la realización de las Prácticas Supervisadas, integrantes de tal programa, se puede obtener contacto directo con el campo de actuación docente. De esta forma, con las clases impartidas en la docencia orientada, fue posible observar y poner en práctica cuestiones metodológicas y pedagógicas, tales como, elaborar los planes de clases, preparar las clases, poner a disposición ejercicios para la fijación de los contenidos, proponer trabajos, aplicar pruebas, corrección de ejercicios y de las actividades de evaluación, entre otras. Por último, también se relatan algunas experiencias relacionadas con las prácticas de enseñanza adoptadas en la realización de las Prácticas Supervisadas.

**PALABRAS CLAVE:** Formación de Profesores. Educación Profesional y Tecnológica.

## 1 | INTRODUÇÃO

Através do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG) oferecido pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pode-se obter novos conhecimentos na área de educação. Nesse sentido, ressalta-se que pela sua estrutura curricular os cursos de bacharelado não proporcionam estes aprendizados que tradicionalmente são oferecidos nos cursos de licenciatura.

Tais saberes são bastante significativos, assim, todos os acadêmicos que desejam futuramente ser professores deveriam possuir. Nesse sentido, muitas vezes alguns professores que possuem um vasto conhecimento técnico em sua área de atuação possuem pouca didática para ministrar boas aulas, ou então acabam dedicando-se somente a pesquisa e deixando totalmente de lado os aspectos inerentes a um ensino de qualidade aos alunos.

A formação e a capacitação devem, portanto, ir além da aquisição de técnicas didáticas de transmissão de conteúdos para os professores e de técnicas de gestão para os dirigentes. Devem fazer com que os professores tenham uma maior e melhor percepção da turma, assim, adaptando suas técnicas didáticas de acordo com o perfil dela.

Ainda, deve-se pensar a articulação entre teoria e prática nas estratégias do docente da educação profissional, uma vez que a formação deste deve considerar a unidade indissolúvel entre sua base teórica e a sua atividade prática (ARAÚJO, 2008). Neste contexto, o desafio visto sob esta perspectiva é não só capacitar, como insistem algumas políticas e seus adeptos, mas sim promover uma cultura de valorização do professor que se traduza no reconhecimento efetivo da qualificação profissional docente como processo sem fim (ARAÚJO, 2008).

Além disso, segundo (FREIRE, 1996), no processo educativo, o professor precisa assumir outras responsabilidades, isto é, não apenas ser um transmissor de conteúdos acrícos e fragmentados. Nesse sentido, a formação e a capacitação dos docentes, especialmente os da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), deve ir além da aquisição de técnicas didáticas de transmissão de assuntos, matérias e conceitos (MOURA, 2015).

Sob esse ponto de vista, é fundamental que os professores tenham atitudes problematizadoras, permitindo que os alunos desenvolvam a capacidade de analisar a realidade de forma crítica e reflexiva, sem, no entanto, perder sua autoridade, agregando no processo de ensino-aprendizagem como um todo (FREIRE, 1996). Tal abordagem deve ser pautada pela responsabilidade social e intelectual que o docente deve assumir perante os discentes, bem como sua competência técnica dentro de sua área de conhecimento (FREIRE, 1996).

Nesse sentido, o PEG proporciona aos estagiários a oportunidade de ter o contato direto com o campo de atuação docente através da realização dos Estágios Supervisionados. A partir desse momento, os saberes de diferentes áreas podem ser integrados utilizando-se o conhecimento de diversas abordagens e perspectivas pedagógicas. Além disso, é preciso assumir uma nova postura metodológica para que o processo educacional possa ser consideravelmente melhorado como um todo.

Desta forma, este trabalho tem como objetivos principais a análise bibliográfica e a discussão de algumas experiências obtidas no PEG sob diferentes perspectivas

de estagiários com formação inicial nos cursos de Agronomia, Ciência da Computação e Sistemas de Informação. O trabalho discorre sobre a realização dos Estágios Supervisionados no processo de ensino-aprendizagem da EPT (Educação Profissional e Tecnológica).

A estrutura restante deste artigo segue na Seção 2 com o Referencial Teórico adotado neste trabalho, na Seção 3 tem-se a Metodologia, na Seção 4 encontra-se as Discussões geradas por esta pesquisa, e por fim na Seção 5 finaliza-se este trabalho com as Considerações Finais dos autores da pesquisa em questão.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Como apresentado anteriormente, a formação inicial e continuada de professores é uma alternativa que possibilita melhorar a atuação docente e por consequência a educação num todo. Buscando-se ampliar as possibilidades teóricas para embasar a prática nos Estágios Supervisionados do PEG realizou-se semanalmente a leitura e pesquisa de literatura que pudesse melhorar e auxiliar na ação pedagógica desenvolvida frente aluno.

Nesse contexto, encontrou-se alguns trabalhos envolvendo questões relacionadas a formação de docentes para a educação profissional e tecnológica, bem como aspectos que permeiam a mesma. Além disso, os trabalhos analisados levam em consideração alguns aspectos, tais como: (i) metodologias ativas/significativas de ensino através da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tais como as metodologias de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABProb) e em Projetos (ABProj); (ii) incentivo de políticas de formação inicial e continuada aos docentes, (iii) desafios e aspectos históricos na formação de professores para a EPT, (iv) relato de estudos de casos múltiplos sobre diferentes visões acerca da formação docente/pedagógica para a EPT, entre outras questões inerentes a tal temática. Partindo-se da retomada da literatura elencou-se alguns autores e obras que seriam norteadores do processo de aprendizagem.

### 2.1 Formação de Professores

No que tange os trabalhos analisados em relação a formação de professores, no trabalho de (MOURA, 2015) são levantadas duas questões principais sobre a formação de professores, onde o autor questiona para que sociedade e para que EPT a mesma deve estar voltada. Ainda, o trabalho também discute os dois grandes eixos na formação dos docentes da EPT, onde o primeiro está relacionado com a área de conhecimento específica adquirida pelo profissional na graduação e na pós-graduação, já o segundo diz respeito à importância da formação didático-político-pedagógica e as especificidades das áreas de formação profissional que compõem

a esfera da EPT.

Ainda, neste trabalho o autor também critica que para exercer o magistério na educação superior e também algumas vezes na educação profissional não há muito rigor na cobrança de cursos de formação de professor para estes profissionais. Além disso, também aborda-se a importância do docente assumir uma postura interdisciplinar aproximando-se das relações entre educação e trabalho, contribuindo assim para a diminuição da fragmentação dos saberes e do currículo.

Machado (2011) analisa alguns desafios e os diversos aspectos históricos na formação de professores para a EPT e PROEJA. Além disso, também apresenta-se a grande heterogeneidade dos professores desta modalidade de ensino. Dentre alguns destes aspectos, destaca-se os diferentes perfis dos docentes, condições/situações de trabalho e de remuneração, campo científico, tecnológico e cultural de origem, espaços institucionais de atuação, identidades e práticas profissionais, etc.

Além do mais, este autor, também dá destaque especial à importância das políticas de formação inicial e continuada destinada aos docentes. Nesse contexto, esse assunto é discutido devido as constantes transformações e exigências do mundo do trabalho alavancadas pela dinâmica tecnológica de produção de novos conhecimentos. Devido a tais transformações, o exercício da docência tornou-se mais complexo, dessa forma exigindo-se das práticas pedagógicas maior participação, diálogo, etc. Por fim em suas considerações finais, também destaca algumas urgências na formação inicial e continuada de professores para a EPT no Brasil, como por exemplo, garantia da sustentabilidade pedagógica, democratização da oferta de cursos técnicos e de formação inicial e continuada, perspectiva de uma política nacional unitária de magistério, promover pesquisas e produção de conhecimentos no campo da EPT, etc.

Já o trabalho de (FONSECA; DOS SANTOS, 2015) apresenta um estudo de casos múltiplos sobre a formação docente no curso de Licenciatura para a Educação Profissional e Tecnológica (CLEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Este trabalho aborda as visões de três professores desta Instituição sobre o curso de formação pedagógica realizada por eles na mesma. Destaca-se que tais docentes possuem formação acadêmica completa, atuando em áreas de conhecimento e com interesses semelhantes em suas temáticas de ensino e pesquisa.

Ademais, neste trabalho também foi contemplado o estudo da estrutura curricular do referido curso, levando-se em consideração diferentes aspectos do mesmo. Os dados principais desta pesquisa foram coletados e interpretados a partir de um questionário aplicado aos docentes e da análise de conteúdo do Projeto Pedagógico do mesmo. Após tal análise, foi constatada relativa convergência entre a proposta curricular do curso e os requisitos da legislação. Por outro lado, percebeu-

se que alguns elementos divergem das visões dos sujeitos sobre as especificidades da docência na articulação do ensino médio com a educação profissional.

Fazendo-se uma analogia com o perfil desejado dos egressos do PEG, percebe-se uma forte ligação deste com os trabalhos pesquisados na literatura. Nesse sentido, é importante ressaltar que o perfil do aluno oriundo do PEG, passa pela concretização de vários objetivos, tais como: Atuar no ensino das disciplinas técnicas da Educação Profissional, na Educação Básica, compreendendo a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; nas diferentes modalidades de ensino, em espaços escolares e não escolares, na área da Educação profissional técnica; como professor pesquisador da Educação Profissional, ou seja, aquele que pesquisa sobre como se ensina e como se aprende os conteúdos da formação profissional, entre outros (PEG, 2015).

Além disso, cabe a este profissional o desenvolvimento de saberes docentes que promovam o processo de ensino-aprendizagem do aluno, respeitando a diversidade de idade, sexo, cultura e crenças. Também é importante que o mesmo envolva-se com a realização de práticas investigativas que promovam a qualificação do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o aprofundamento dos conhecimentos inerentes a complexidade do contexto sociocultural que perpassa o cotidiano do espaço educativo no qual irá inserir-se profissionalmente (PEG, 2015).

Diferentes instituições de ensino, públicas e privadas, tem oferecido formação para esta nova demanda. Um exemplo desta prática é o Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional da Universidade Federal de Santa Maria, criado em 2009. Durante a formação no curso ocorrem as atividades de práticas do estágio curricular, o qual verifica-se que estes momentos proporcionam ao acadêmico a vivência da docência, seus desafios e possibilidades metodológicas e pedagógicas. O Programa Especial de graduação Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG)<sup>1</sup> é uma proposta articulada entre 3 centros de ensino da UFSM: Centro de Educação - CE, Centro de Ciências Rurais - CCR e Colégio Técnico Industrial de Santa Maria - CTISM. Visa formar professores em nível superior para a docência na modalidade de Educação Profissional. O egresso do PEG caracteriza-se como de acordo com o disposto na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 capítulo V “profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação”. Os cursos de formação pedagógica para graduados também possuem regulamentação na Lei nº 12.014, de 2009 a qual altera a LDB e apresenta que “A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica”. E na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015

---

1 Reconhecido pela Portaria n. 122/2012/MEC, publicada no DOU, de 06/07/2012 e Portaria n. 916/2017/MEC, publicada no DOU, de 15/08/2017.

a qual no capítulo IV “Da formação inicial do magistério da educação básica em nível superior” em seu Art. 9º que versa sobre os cursos de formação inicial para os profissionais do magistério para a educação básica, em nível superior, afirma no inciso II que compreendem cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados. Documento relevante que procurou garantir maior organicidade para a formação dos profissionais do magistério. Nesta direção compreende-se que há uma estrutura jurídica na esfera federal que baliza e orienta sobre tais cursos. A LDB também versa sobre em seu artigo 63 que os institutos superiores de educação manterão “II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica”.

Considerando as diversas características das organizações em nossa sociedade, ressalta-se que este profissional deverá estabelecer relações colaborativas que possibilitem a participação no planejamento e execução de projetos. Esta iniciativa faz com que estas relações favoreçam o desenvolvimento dos conteúdos curriculares que irá ministrar, onde a aplicação das TICs tem papel fundamental neste processo, já que a mesma auxilia na construção de novas metodologias, estratégias e materiais de apoio, dessa forma favorecendo a inovação do processo educacional como um todo (PEG, 2015).

## 2.2 Docência

Em relação a literatura analisada que discorre sobre questões inerentes à docência e novos métodos e abordagens para melhorar o processo educacional, no trabalho de Barbosa e de Moura (2013) é apresentada a necessidade de mudar o modo da educação e do ensino-aprendizagem, principalmente na EPT, pois o modelo tradicional de ensino já não desperta muita a atenção dos estudantes. Nesse contexto, Freire (1996) critica as formas de ensino tradicionais, defendendo uma pedagogia fundada em valores, tais como, ética, respeito, compreensão, humildade, dignidade e principalmente na autonomia do educando. Ainda, para que a EPT alcance os seus objetivos, é preciso uma aprendizagem significativa, contextualizada, orientada para o uso das TICs, e que fundamentalmente gere habilidades técnicas e também valores humanos para resolver problemas e conduzir projetos nos diversos segmentos produtivos da sociedade.

Nesse sentido, ainda no trabalho de Barbosa e de Moura (2013), é citada as abordagens de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABProb) e em Projetos (ABProj), onde o aluno está inserido em um ambiente de aquisição de conhecimento significativo e participa efetivamente do planejamento das atividades, já o professor passa agora a atuar como o facilitador do processo de aprendizagem. Além disso, os autores também destacam que ambos os métodos (ABProb e ABProj) são eficazes e

eficientes para a construção do conhecimento contextualizado e para a formação de um profissional em sintonia com as diversas necessidades e exigências do mundo do trabalho contemporâneo.

Além do mais, é preciso que tenha-se um ensino mais democrático entre educadores e educandos, tendo em vista que ambos estão sempre em constante aprendizado. Ademais, é função do educador permitir a participação dos educandos no processo de ensino-aprendizagem, despertar a curiosidade dos discentes ao aprendizado durante seu percurso de vida. Dessa forma, destaca-se a importância do educador e sua metodologia. Além disso, ressalta-se a relevância de suas práticas para a formação dos alunos, devendo estar sempre aberto para trocar experiências com os mesmos (FREIRE, 1996).

Nesse contexto, na obra de Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) são abordados diversos assuntos inerentes a atuação docente, ainda tal pesquisa é fundamentada pela perspectiva de formar um professor-pesquisador. Nesse sentido, é preciso formar não apenas um professor, o qual atue somente em sala de aula na transmissão de conteúdos, apoiado em métodos e técnicas pré-estabelecidas, ou apenas um pesquisador, que desenvolva pesquisas respeitadas pela comunidade acadêmica, porém sem apresentar contribuições significativas no contexto educacional onde está inserido.

Freire (1996) ao discorrer sobre a prática de ensinar, explana a ideia que o ato de ensinar não é transferir conhecimento, é respeitar a autonomia e a identidade do educando. Ainda, segundo ele, para passar conhecimento o educador deve estar envolvido consigo mesmo, com o propósito de envolver os educandos. Nesse contexto, os docentes devem fornecer argumentos e estimular os alunos a desenvolverem o pensamento crítico. Ademais, aborda que a ação de educar é saber respeitar as diferenças sem discriminação, pois esta nega a democracia e fere a dignidade do ser humano.

Nessa perspectiva, o professor deve agir como investigador a partir das situações ocorridas no âmbito escolar. Dessa forma, as práticas docentes influenciarão de maneira significativa tanto a vida do educador como a do educando. Além disso, o professor passa a ser um produtor de conhecimentos, despertando o senso crítico do estudante através da atuação docente e também da pesquisa. Para isso acontecer, é necessário que se defina qual o papel do professor do terceiro milênio, qual a sua identidade profissional e qual a sua função na sala de aula. Também é importante ressaltar que a partir desse momento, o professor se torna o sujeito mediador de conhecimentos em sala de aula, já que sua identidade pessoal está sempre em fase de construção, desse modo não devendo ser desvinculada da identidade coletiva do grupo de trabalho e da sociedade (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015).

Ainda em relação a esta temática, a atuação do professor em sala de aula deve

ir além de ministrar conteúdos previamente definidos por um currículo prescritivo e engessado, pois cotidianamente ele se depara com diversas situações e problemáticas que surgem no ambiente escolar que requerem atitudes que contemplem o dinamismo do contexto em que atua. Para que isso seja possível, os professores precisam estar em constante processo de reflexão sobre sua atuação em suas diversas atividades docentes, assim, tentando sanar ou mitigar tais problemas no ambiente educacional os quais estão inseridos (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015).

Além do mais, ao se considerar a atividade docente como resultado do saber pedagógico e do contexto escolar, pode-se observar que tal saber constitui-se na sua própria práxis. Ademais, o professor é o responsável pela educação formal, ou seja, o docente mais do que qualquer outro profissional precisa passar por um processo de formação que o prepare para o exercício de sua profissão. Nessa perspectiva, os educadores precisam desenvolver novas abordagens pedagógicas em que o conhecimento e o pensamento crítico são essenciais para a formação do cidadão no convívio em sociedade.

### 3 | METODOLOGIA

O presente trabalho contempla o relato de algumas experiências obtidas na realização dos Estágios Supervisionados e do PEG como um todo. Para a realização desta pesquisa, realizou-se a revisão e a retomada da literatura, onde foram escolhidos trabalhos semanais que eram sintetizados pelos pesquisadores via fichamento coletivo na ferramenta de escrita colaborativa *Overleaf*<sup>2</sup>. Ademais, tais trabalhos selecionados também eram discutidos presencialmente pelos pesquisadores nos encontros semanais do PEG.

Ainda, para a concretização deste trabalho, utilizou-se a abordagem qualitativa (ESTEBAN; SANDIN, 2010). Tal abordagem foi utilizada juntamente com o método de pesquisa descritivo, devido a discussão das experiências relacionadas às práticas de ensino adotadas na realização dos Estágios Supervisionados do PEG. Este método de pesquisa é bastante utilizado quando o estudo de caso envolve o contato direto do pesquisador com a situação estudada, preocupando-se em retratar a perspectiva dos participantes (ESTEBAN; SANDIN, 2010).

Ainda, como forma de coleta de dados, utilizou-se a observação, onde os estagiários foram observador não-participante e observador participante. O primeiro caso ocorreu no Estágio Supervisionado II, o qual não teve-se interferência direta, pois houve apenas o acompanhamento da turma. Já no segundo caso, observador participante, ocorreu no Estágio Supervisionado III, quando teve-se a possibilidade de ministrar as aulas.

---

2 <https://www.overleaf.com>

Através desse tipo de coleta de dados foi possível analisar algumas características na atuação do professor, tais como, didática, domínio do conteúdo, postura em sala de aula, entre outras. Também observou-se a reação dos alunos em relação a atuação do docente. A partir disso, é possível fazer uma análise dos estagiários do PEG das diferentes áreas a respeito de suas percepções nos Estágios II e III. Além disso, pode-se obter conclusões e concepções do que o PEG significou ou acrescentou aos estagiários no decorrer de sua realização.

Em relação ao método adotado, também é importante ressaltar que este interessasse pela análise da realidade social, sendo de grande importância no campo das Ciências Sociais e Humanas, havendo forte aplicação em investigações socioeducativas (ESTEBAN; SANDIN, 2010). Além disso, estudos dessa natureza também oferecem uma exposição densa dos fenômenos explorados, podendo ampliar os significados conhecidos pelo pesquisador ou confirmar elementos previamente determinados (ESTEBAN; SANDIN, 2010).

#### 4 | DISCUSSÕES

Através do PEG é possível adquirir novos conhecimentos na área da educação, principalmente aos aspectos pedagógicos que tangem a formação de professores para a EPT. Ainda nesse sentido, através de algumas disciplinas cursadas no decorrer do curso, como por exemplo, nas aulas de Metodologia do Ensino, pode-se ter uma visão mais detalhada de como planejar aulas de qualidade aos discentes, a partir da elaboração de um plano de aula e do planejamento dos conteúdos que serão trabalhados em determinada disciplina no decorrer do período letivo.

Além desses aspectos inerentes ao ensino, também pode-se aprender como deve ser o comportamento do docente, em sala de aula, com os discentes, quais os tipos de abordagens pedagógicas podem ser utilizadas. Ainda, nesse sentido, quais tipos de atividades podem ser ministradas para obter melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem, visando incentivar ainda mais os alunos a interagirem e participarem ativamente das aulas e das atividades propostas, conseqüentemente melhorando seu desempenho acadêmico.

Nesse contexto, destaca-se a possibilidade de aquisição dos “saberes docentes”, que segundo (TARDIF; GAUTHIER, 1996) estes são oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados. Dessa forma, pode-se visualizar a importância do curso de formação de professores para aquisição de tais saberes por parte dos bacharéis, através do contato com uma área distinta da sua formação técnica, bem como pelo contato com colegas das mais variadas áreas do conhecimento.

Ademais, o PEG também proporciona o contato com o campo de atuação

docente através dos Estágios Supervisionados. O estágio pode ser considerado como via fundamental na formação do professor, pois o mesmo possibilita a relação teoria-prática, conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar, entre outros. Dessa forma, o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando-o saber fazer – obtendo informações e trocas de experiências (BORSSOI, 2008).

Nesse contexto, as disciplinas de Estágio estão presentes nos três semestres do PEG e divididas em Estágio Supervisionado I, II e III. No Estágio Supervisionado I é possível ter uma melhor noção do funcionamento da Instituição de Ensino, como por exemplo, como se dá o relacionamento dos alunos com os professores, quais as metas e os princípios norteadores da mesma, qual é o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e como ele é realizado e organizado pela Instituição, entre outras questões inerentes do cotidiano da mesma.

No estágio Supervisionado II, o principal objetivo é realizar a observação, em sala de aula, de um docente da EPT, onde é possível analisar questões, como por exemplo, postura metodológica, abordagem pedagógica, forma de ministrar os conteúdos, relacionamento com os alunos, aspectos positivos e possíveis aspectos negativos, questões/situações que podem ser modificadas, aprimoradas, etc. Ainda, esse Estágio é bastante válido de ser realizado, já que pode-se obter uma melhor visão de como acontece a relação professor-aluno na Instituição, tanto dentro quanto fora do ambiente de aula.

Ademais, no Estágio II, também consegue-se obter maior embasamento das situações e possíveis imprevistos que possam vir a ocorrer e como proceder para sanar ou pelo menos mitigar estes imprevistos da melhor maneira possível. Além disso, o próprio acadêmico do PEG pode, juntamente com seu professor orientador dar contribuições e sugestões para a melhoria da prática docente do professor da EPT, com base em suas observações.

Já em relação ao Estágio Supervisionado III, acredita-se que seja o mais importante para todos os indivíduos que desejam tornar-se professores da EPT, pois no mesmo há a inserção direta como docente em sala de aula. Devido à esta inserção, planeja-se todas as atividades e realiza-se os planos de todas as aulas ministradas em determinada disciplina. Ademais, tal Estágio vai além disso, pois também tem como outros objetivos receber (*feedback*) e demais orientações dos professores orientadores, refletir criticamente sobre as questões práticas desenvolvidas nos espaços de estágio, entre outros aspectos importantes no campo de atuação docente.

“Tive a oportunidade de fazer o estágio em um curso técnico noturno com uma turma bem heterogênea (origem, idade, etc). Foi uma experiência muito enriquecedora, pois tinham alunos que estavam a algum tempo sem estudar ou tinham bastante dificuldade devido a disciplina abordada exigir bastante lógica, o que para alguns pode ser um empecilho. Porém, agora finalizando o semestre tenho uma satisfação muito grande, pois pude notar um crescimento extraordinário deles. Além disso acredito ter aprendido muito, houve uma troca de experiências muito benéfica para ambos, pude pôr em prática um pouco do conhecimento pedagógico aprendido no PEG, o que posso afirmar, que foi bastante proveitoso ter feito esse Curso de Formação de Professores”.

Outro aspecto relevante propiciado pela realização dos estágios é a reflexão da prática docente. Essa reflexão dá-se através das discussões entre os acadêmicos, juntamente com o professor orientador acerca das diferentes experiências vivenciadas no período de estágio. Através do posicionamento, levantamento de ideias e discussões sobre cada situação em particular é possível associar diretamente a teoria com a prática. Isso dá-se basicamente pelo fato de que a prática nos obrigará a obter novos conhecimentos teóricos, o que necessariamente irão contribuir com a mesma, criando um círculo vicioso.

Dessa forma, não devemos considerar a realização dos estágios sendo apenas uma aproximação do estagiário com a realidade em que provavelmente atuará, ao invés disso, esta inserção é de extrema importância para a formação e a sedimentação dos saberes docentes.

A aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõe um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

Além disso, outro ponto importante aprendido no PEG é a questão de percepção, onde faz-se necessária uma maior necessidade de reflexão e de capacidade de interlocução com questões sociais e políticas de diferentes ordens de uma turma. Muitas vezes tem-se alunos com uma base escolar precária, com diferenças culturais, dentre outros problemas, fazendo com que o professor tenha que ter saberes que o habilitem para lidar com tais questões de maneira mais eficaz.

“Com certeza seria muito mais fácil ignorar as diferenças que há na turma e supor que todos os alunos têm as mesmas condições, o mesmo ritmo de aprendizagem, que a mesma abordagem pedagógica de ensino será eficaz a todos. Porém, ficam algumas indagações. Que tipo de professor é esse? Essa é a melhor forma de “ser professor”? É o caminho mais fácil, mas com certeza não é a melhor forma! Diferenças existem e se dão ao fato de por trás daquele aluno existir uma história que às vezes não conheço, não cabe a mim julgar, apenas tentar entender e me adaptar para que o mesmo tenha um maior aproveitamento das aulas dentro das condições que eu possa oferecer a ele. Sendo assim, é necessária uma adaptação muito grande do professor para tentar adequar-se ao que cada aluno necessita, isto é, quais são as suas maiores dificuldades e facilidades”.

Além disso, no que tange aos aspectos mais humanos, também é importante destacar os valores aprendidos por meio da inclusão. Para isso há na matriz curricular do curso as disciplinas de “Educação Inclusiva” e “Libras”. Nesse sentido, como até o momento não tinha-se muito contato e nem um conhecimento significativo inerente aos aspectos que tangem essa importante temática das pessoas com necessidades especializadas, foi possível obter durante esse período, um valoroso aprendizado através da realização destas duas disciplinas.

Ademais, pode-se ter ainda mais a certeza que estas pessoas não só tem todas as condições como também podem frequentar normalmente qualquer nível de ensino. Além disso, com o embasamento de tais saberes, o docente pode conhecer melhor estes estudantes e desta forma obter maior interação e integração destes com o restante da turma. Dessa forma, cursando-se o PEG percebeu-se o sólido ensino-aprendizagem obtido em todas as questões inerentes a área da educação.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho foi possível verificar a relevância dos novos conhecimentos aprendidos durante a realização do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional (PEG) e também algumas experiências adquiridas no âmbito dos Estágios Supervisionados.

Mediante a realização do PEG, pode-se obter novos conhecimentos na área da educação, já que os cursos de bacharelado não contemplam essa formação pedagógica e humana. Acredita-se que tais saberes são importantes para todos aqueles que futuramente desejam ser docentes na EPT, já que frequentemente tem-se professores com vasto conhecimento técnico, porém possuem metodologia

didática e saberes pedagógicos deficientes, para poder ministrar aulas de qualidade aos alunos.

A partir da análise dos artigos e relatos de experiência, considera-se que com a realização dos Estágios Supervisionados, pode-se obter contato direto com o campo de atuação docente, sendo possível obter uma melhor visão sobre o funcionamento da Instituição de Ensino. Também foi possível a observação de questões metodológicas e pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, realizar o planejamento das atividades por meio da elaboração de planos de aula e principalmente a significativa experiência docente adquirida no decorrer do Estágio Supervisionado III na EPT.

Ainda, além dos conhecimentos adquiridos por intermédio das diferentes perspectivas pedagógicas, também foi possível agregar novos saberes inerentes aos aspectos das pessoas com necessidades especializadas dentro da importante temática que é a educação inclusiva. Com o embasamento adquirido pelo estudo da mesma, o futuro docente pode conhecer melhor os estudantes que necessitam deste tipo de atendimento educacional especializado e conseqüentemente saber como obter maior interação e integração destes em qualquer nível educacional frequentado pelos mesmos.

Em suma, pode-se observar que o PEG acrescentou muito na nossa vida como futuros docentes e também no aspecto pessoal, pois com ele aprende-se não somente questões inerentes a prática educacional, mas também proporciona um significativo aprendizado dos valores humanos. Nesse contexto, o pensamento torna-se mais amplo, vai além de apenas o professor transmitir conteúdos, faz questionar e analisar os diversos fatores e o ambiente em que se está inserido, como por exemplo, idade, nível socioeconômico, traços culturais, etc, assim, buscando sempre levar em consideração as diferentes realidades de cada pessoa dentro do ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. Formação de docentes para a educação profissional e tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional. *Trabalho & Educação*, v. 7, n. 2, p. 1-16, 2008.

BARBOSA, E. F.; DE MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, V. 39, N. 2, p. 48-67, 2013.

BARREIRO, I. M. d. F.; GEBRAN, R. A. *Prática de ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores*. 2ª Edição. Revista e Ampliada. Ed. Avercamp, 2006.

BORSSOI, B. L. O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão. *I Simpósio nacional de educação e XX semana da pedagogia*, v. 1, n. 18, p. 1-11, 2008.

ESTEBAN, M. P. S.; SANDIN, P. *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. 1ª Edição. Ed. Mc Graw Hill, 2010.

FONSECA, C. V.; DOS SANTOS, F. M. T. Formação docente para a educação profissional: estudo de casos múltiplos envolvendo professores do instituto federal do rio grande do sul. *Tea: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, v. 4, n. 2, p. 1-21, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. D.; ALMEIDA, W. A. D. *Estágio com pesquisa*. São Paulo: Ed. Cortez, 2015.

MACHADO, L. (2011). O desafio da formação dos professores. *Revista Educação e Sociedade*, v. 32, n.116, p. 689–704, 2011.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 1, p. 23–38, 2015.

TARDIF, M.; GAUTHIER, C. O saber profissional dos professores – fundamentos e epistemologia. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE, 1ed., 1996, Fortaleza. Anais... Fortaleza: UFCE, 1996. p. 1-20.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Projeto Político de Curso: Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional*. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/peg/>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 127, 175, 237, 324, 326, 327, 328, 329, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Ambientes virtuais 131, 133, 140, 167, 174

Analogias 113, 114, 117, 118, 122, 123, 124, 127, 277

Átomos 113, 114, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 126, 127

### B

Brinquedo 158, 161, 162, 164, 294

### C

Capitalismo 12, 67, 95, 99, 101

Cartografia 54, 56, 57, 62, 65, 67

Criança 1, 2, 3, 4, 6, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 68, 69, 70, 72, 73, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 111, 112, 133, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 184, 200, 203, 204, 205, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 295, 299, 305, 306, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337

### D

Desenvolvimento profissional 129, 301

### E

Educação a distância 15, 113, 134, 141, 142, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 273, 274, 285

Educação de qualidade 9, 26, 28, 49

Educação inclusiva adaptação curricular 21

Educação infantil 4, 14, 46, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 158, 159, 160, 165, 166

Educação profissional 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 156, 157, 237, 314, 322, 323

Ensino de química 113, 117, 118, 127, 128, 263, 267, 268, 269, 270, 272

Escrita 12, 13, 16, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 110, 120, 135, 151, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337

Estágios morais 95, 101, 102, 103

Estratégia 3, 4, 7, 8, 53, 117, 167, 214, 236, 320

Exclusão 45, 99, 101, 104, 105, 110, 184, 189, 198, 221, 229, 326, 327

### F

Formação de professores 32, 43, 48, 143, 144, 146, 147, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 185, 252, 284, 285, 301, 305, 306, 311

Formação em serviço 9, 11, 16, 17

## G

Gênero 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 191, 217

Gestão democrática 75, 76, 77, 84, 85, 89, 94

## I

Inclusão 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 49, 80, 99, 105, 106, 121, 155, 184, 196, 203, 210, 221, 230, 237, 241, 267, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 309

Infância 8, 12, 22, 37, 63, 67, 68, 95, 96, 97, 98, 100, 104, 159, 166, 240, 289

## L

Leitura 11, 12, 25, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 76, 83, 89, 107, 110, 121, 122, 137, 146, 211, 212, 217, 223, 257, 278, 324, 329, 330, 333, 334, 335, 336

Letramento 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 324, 326, 327, 329, 331

Linearidade 75, 85, 88

## M

Mídias sociais 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Modelo quântico 113, 119, 122

## P

Paulo Freire 36, 69, 70, 71, 109, 276

Pesquisas em educação e artes 54

Planejamento escolar 28, 75

Políticas de formação continuada 9

Políticas públicas 1, 11, 12, 15, 16, 32, 105, 169, 184, 185, 189, 191, 195, 198, 226, 230, 240, 250, 251, 252, 264, 270, 271, 315, 318, 319

Práticas de uso 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Práticas docentes 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 150, 283

Professora – tia 69

## R

Regimento escolar 75, 77

## S

Saúde na escola 1, 3, 4, 6, 7

## T

Tecnológica 78, 93, 127, 143, 144, 145, 146, 147, 156, 157, 254, 262, 265, 266, 269, 276, 314, 315, 317, 323

Transtorno do espectro autista 20, 21, 22, 23, 33, 286, 287, 288

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**